

Sífilis na Terceira Idade Brasileira: A Contribuição da Enfermagem para uma Abordagem Preventiva Aprimorada

Syphilis in the Brazilian Elderly: Nursing's Contribution to Enhanced Preventive Approaches

Sífilis en la Tercera Edad en Brasil: La Contribución de la Enfermería a Enfoques Preventivos Mejorados

Valéria Tamara Walz Fossile¹, Amanda D'Avila¹, Edina Catiane Carvalho¹, Erika Marafigo Fernandes¹

RESUMO

Objetivo: Identificar o papel fundamental da enfermagem no aprimoramento da abordagem preventiva à sífilis em pacientes idosos brasileiros, destacando ações passíveis de serem implementadas para melhorar esse processo. **Métodos:** Esta é uma revisão de literatura integrativa, na qual foram analisados artigos publicados no período de 2018 a 2023, nos idiomas em português, inglês e espanhol. Os dados foram coletados a partir de fontes eletrônicas de elevada credibilidade, incluindo a Scientific Electronic Library (SciELO), o Brazilian Journal of Development (BJD) and Health Review (BJHR), bem como as revistas Interfaces, Acervo, Iniciação Científica e Extensão (REICEn) e Unifimes. **Resultados:** Após a coleta meticulosa de dados, procedeu-se à seleção criteriosa de 20 artigos, que foram devidamente categorizados como ponto de partida para a subsequente discussão. **Considerações finais:** Assume-se que as evidências desempenharam um papel significativo na aprimoração da compreensão sobre as funções da enfermagem no processo de cuidado da sífilis. O reconhecimento dessas funções permitiu identificar possíveis áreas de melhoria.

Palavras-chave: Sífilis, Brasil, idosos e enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To identify the pivotal role of nursing in enhancing the preventive approach to syphilis in elderly Brazilian patients, highlighting actionable measures for process improvement. **Methods:** This is an integrative literature review in which articles published between 2018 and 2023 in Portuguese, English, and Spanish were analyzed. Data were collected from highly credible electronic sources, including the Scientific Electronic Library (SciELO), the Brazilian Journal of Development (BJD) and Health Review (BJHR), as well as the journals Interfaces, Acervo, Iniciação Científica e Extensão (REICEn), and Unifimes. **Results:** After meticulous data collection, a careful selection of 20 articles was carried out, which were duly categorized as a starting point for subsequent discussion. **Conclusion:** It is assumed that the evidence played a significant role in improving the understanding of the nursing roles in the syphilis care process. Recognizing these roles allowed for the identification of potential areas for improvement.

Key words: Syphilis, Brazil, Aged and, nursing.

RESUMEN

Objetivo: Identificar el papel fundamental de la enfermería en el mejoramiento del enfoque preventivo de la sífilis en pacientes ancianos brasileños, resaltando medidas concretas para la mejora del proceso.

¹ Sociedade Educacional de Santa Catarina (UNISOCIESC), Jaraguá do Sul - SC.

Métodos: Esta es una revisión de literatura integradora en la que se analizaron artículos publicados entre 2018 y 2023 en portugués, inglés y español. Los datos se recopilaron de fuentes electrónicas de alta credibilidad, incluyendo la Scientific Electronic Library (SciELO), el Brazilian Journal of Development (BJD) and Health Review (BJHR), así como las revistas Interfaces, Acervo, Iniciação Científica e Extensão (REIcEn) y Unifimes. **Resultados:** Tras una meticulosa recopilación de datos, se llevó a cabo una selección cuidadosa de 20 artículos, que se categorizaron adecuadamente como punto de partida para la posterior discusión. **Conclusiones:** Se supone que la evidencia desempeñó un papel significativo en la mejora de la comprensión de los roles de enfermería en el proceso de atención de la sífilis. El reconocimiento de estos roles permitió identificar posibles áreas de mejora.

Palabras clave: Sífilis, Brasil, Anciano y enfermería.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é uma fase inerente à trajetória da vida, e o Brasil está experimentando um notável aumento na sua demografia de pessoas idosas. Projeções indicam que até 2050, cerca de 30% da população brasileira será composta por indivíduos idosos, conforme estipulado pela Organização Mundial da Saúde, que define como idosas as pessoas com 60 anos ou mais. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os anos de 2012 e 2021, a população idosa no Brasil cresceu extraordinariamente 39,8%, atingindo um total de 31,9 milhões de indivíduos, em um país cuja população total é de aproximadamente 203 milhões de habitantes. Esse fenômeno do envelhecimento populacional traz consigo desafios consideráveis para a área de saúde pública (RODRIGUES MS, et al., 2019).

As transições que ocorrem no nível biológico durante a fase adulta indicam que a população idosa tende a manifestar níveis reduzidos de paixão em comparação com o grupo de faixa etária mais jovem. No entanto, algumas investigações apontam que essa diminuição nos níveis mencionados pode ser de magnitude limitada. Portanto, os idosos têm a capacidade de manter relações no contexto amoroso e erótico de maneira eficaz e, até mesmo, mais intensa, como evidenciado por estudos anteriores (MONTE CF, et al., 2021).

A sexualidade está intrinsecamente ligada ao sentimento de desfrutar de uma boa qualidade de vida, abrangendo um conceito que não se limita apenas à condição de saúde, mas sim à perspectiva de contemplar o ser humano de forma integral, abarcando os aspectos sociais, psicológicos e físicos. Ela é uma dimensão importante da vida de todos os indivíduos, independentemente da idade, e merece ser considerada dentro do contexto do envelhecimento saudável (MARTINS FT e AZEVEDO M, 2022).

À medida que a ciência avança e a expectativa de vida se amplia, os idosos têm a oportunidade de desfrutar de uma melhor qualidade de vida, incluindo a manutenção de uma vida sexual ativa. No entanto, em meio a essa realidade, algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis vêm ganhando força quanto à sua capacidade de contágio, sendo uma delas a sífilis, uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que não poupou os idosos e continua a ser uma questão premente na saúde pública. A sífilis possui diferentes estágios de manifestação clínica, sendo que os estágios iniciais se destacam por sua maior capacidade de transmissão (SANTOS JR PS e MENDES PN, 2020).

O estágio primário da sífilis se manifesta com uma única úlcera que pode surgir na região genital, ânus, colo uterino, boca ou outras áreas do corpo. Essa lesão, frequentemente pequena e por vezes assintomática, é denominada cancro duro. A dificuldade em reconhecer os sintomas, somada à presença de ínguas na região da virilha, que podem desaparecer espontaneamente, contribui para a complexidade do diagnóstico, viabilizando a disseminação silenciosa da infecção (CARNEIRO BF, et al., 2018).

A sífilis secundária, manifestada entre seis semanas e seis meses após o aparecimento da ferida inicial, apresenta-se por meio de erupções cutâneas que se disseminam pelo corpo, mãos e pés. Essas lesões também carregam consigo uma grande carga bacteriana. O fato de que tais úlceras podem desaparecer em

algumas semanas gera perplexidade entre os pacientes, os quais podem equivocadamente inferir que ocorreu uma autêntica cura espontânea, contribuindo, assim, para a propagação da doença (RIBEIRO A, et al., 2021).

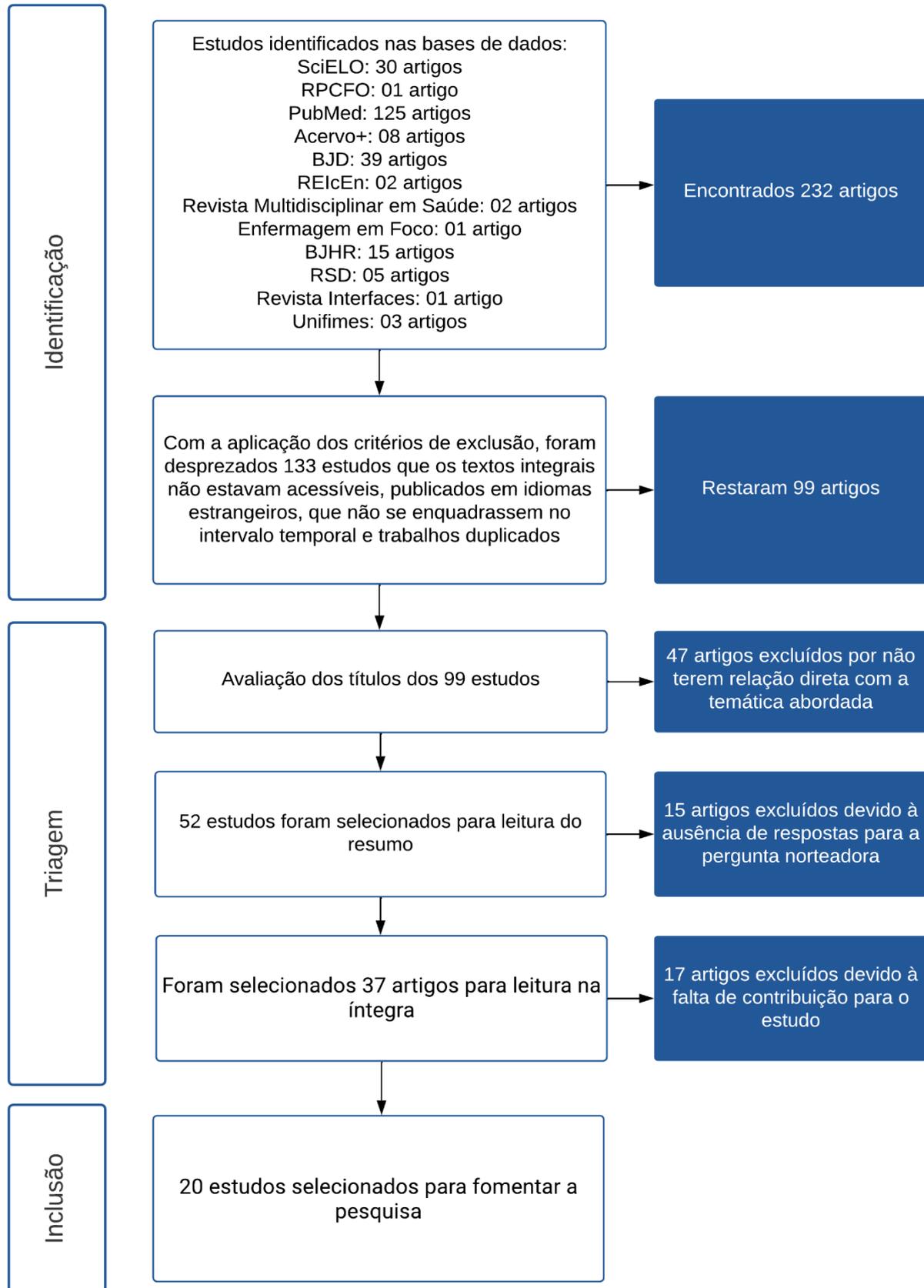
A sífilis terciária, uma fase que pode surgir após várias décadas desde a infecção inicial, traz consigo complicações graves que afetam a pele, os ossos, o sistema cardiovascular e o sistema nervoso. Nos idosos, os sintomas dessa etapa podem ser erroneamente confundidos com demência, o que pode resultar em diagnósticos tardios e em consequências devastadoras para a saúde desses indivíduos (RIBEIRO A, et al., 2021).

Diante do exposto acima, verifica-se a necessidade de uma conscientização e do acompanhamento adequado desta infecção, sendo essencial garantir o bem-estar da população em todas as etapas de suas vidas, incluindo a faixa etária acima de 60 anos. Dessarte, o propósito deste trabalho é conduzir uma revisão de literatura integrativa, acentuando o papel fundamental dos enfermeiros na busca de uma abordagem preventiva aprimorada em relação à sífilis junto à população brasileira da terceira idade, contribuindo com a implementação de melhorias no cenário da saúde pública relacionado à essa infecção entre os idosos, permitindo que eles aproveitem de uma vida sexual saudável e de qualidade, visando a redução da incidência da sífilis e demais Infecções Sexualmente Transmissíveis na população brasileira (VENTURI L, et al. 2018).

MÉTODOS

O presente estudo se configura como uma revisão integrativa da literatura, pautada por uma abordagem metodológica rigorosa e de teor profundamente investigativo. A indagação central que norteia esta pesquisa é a seguinte: "De que maneira a prática da enfermagem pode ser otimizada no tocante à prevenção da sífilis em indivíduos com 60 anos de idade ou mais?". Para alcançar respostas substantivas a essa indagação, procedemos a uma busca minuciosa de literatura no mês de setembro de 2023, utilizando fontes de dados altamente conceituadas, a saber: Índice Acervo, Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Brazilian Journal of Development (BJD), Revista de Iniciação Científica e Extensão (REIcEn), Revista Multidisciplinar em Saúde, Enfermagem em Foco, Brazilian Journal of Health Review (BJHR), PubMed, Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online (RPCFO), Research, Society and Development (RSD), Revista Interfaces e Centro Universitário de Mineiros (Unifimes). Estas buscas foram conduzidas mediante a utilização de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) correlacionados com as palavras-chave "Sífilis, Brasil, Idosos e Enfermagem", combinadas através do operador lógico "e", estes descritores foram também utilizados em inglês e espanhol, com o intuito de fomentar uma pesquisa de nível mundial, todavia nosso objetivo central é somente no Brasil, assim sendo, os critérios de inclusão estabelecidos foram de natureza criteriosa, contemplando a seleção de artigos publicados no período compreendido entre os anos de 2018 e 2023, bem como a disponibilidade de textos completos nas bases de dados e a redação em língua portuguesa. Por sua vez, os critérios de exclusão foram aplicados de modo a restringir nossa análise aos estudos mais relevantes e pertinentes.

Fluxograma (01)- Processo de busca de dados



Fonte: FOSSILE VTW, et al., 2023.

RESULTADOS

Considerando o processo de investigação e seleção de artigos, conforme demonstrado no **Fluxograma (01)**, procedemos à meticulosa organização desses estudos com base em parâmetros cruciais, tais como título, autor, ano de publicação e os resultados discernidos mediante a análise dos respectivos conteúdos. Tal categorização foi sintetizada no **Quadro 1** e, nesse sentido, os artigos foram agrupados criteriosamente em três categorias primordiais: "Epidemiologia da Sífilis em Idosos", abarcando a análise das características epidemiológicas da sífilis nessa faixa etária específica; "Barreiras à Prevenção", explorando as lacunas de informação e conscientização que contribuem para os desafios no combate da sífilis entre os idosos; e "Estratégias de Melhoria da Prevenção", englobando as abordagens e iniciativas sugeridas para melhorar substancialmente as ações preventivas voltadas para essa população no contexto brasileiro.

Quadro 01- Síntese dos artigos.

Título	Autor/Ano	Resultados
Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas	Venturi L, et al. (2018)	As mudanças nas esferas social, econômica e política exercem uma influência marcante no aumento da longevidade da população brasileira, o que, conseqüentemente, repercute na manutenção da atividade sexual na terceira idade. Este estudo foi conduzido por 18 profissionais da área da saúde, os quais compartilharam suas vivências, obstáculos e estratégias envolvendo o atendimento, tratamento e prevenção da sífilis em pacientes da terceira geração. Os resultados ressaltaram a imperiosa necessidade de adotar uma abordagem diferenciada, valendo-se de métodos que estabeleçam laços empáticos com os pacientes, de forma a fazê-los sentir-se acolhidos e à vontade para receber o tratamento de suas infecções sexualmente transmissíveis.
Persistência da sífilis com desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida	Ramos Jr. AN (2022)	Em 2021, durante a 74ª Assembleia Mundial da Saúde, foi ratificada a imperatividade de adotar novas abordagens no enfrentamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) para os anos de 2022-2023. Nesse contexto, torna-se essencial a implementação de transformações disruptivas na Atenção Primária à Saúde (APS), ampliando sua influência no controle da sífilis. Isso requer um maior engajamento em relação aos tratamentos, bem como a reformulação de políticas mais holísticas e integradas para abordar efetivamente esse desafio de saúde pública. Cabe ressaltar que tal estudo possui ênfase em estado gestacional, todavia dados acerca das políticas que cercam o Brasil devem ser consideradas uma vez que tal levantamento cabe às populações minoritárias (18,5% da população de mulheres quilombolas de baixa escolaridade, negras e pardas foram diagnosticadas com ISTs).
Políticas públicas em Infecções Sexualmente Transmissíveis no Brasil	Miranda AE, et al. (2021)	Este estudo aborda as políticas públicas relacionadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no Brasil. Ao avaliar a eficácia da adoção de penicilinas em 2016 como resposta a uma epidemia em crescimento descontrolado, tornou-se evidente a importância de um controle efetivo por parte das autoridades de saúde pública. Dentre os papéis cruciais desempenhados pela saúde pública nesse contexto, destacam-se: fortalecer a função da atenção primária na prestação de cuidados abrangentes às pessoas com ISTs, disseminar informações, ampliar o acesso a testes diagnósticos, notificar casos, promover educação e garantir tratamento adequado.
Enfrentamento da sífilis a partir da ampliação da Clínica do Enfermeiro	Báfica ACMF, et al. (2021)	Florianópolis, SC, através do II Volume dos Protocolos de Enfermagem, coloca os enfermeiros como protagonistas da prevenção e do tratamento da sífilis e teve impactos positivos na saúde da população. Apesar dos dados mostrarem um aumento nos casos de sífilis nos anos anteriores, após a intervenção dos enfermeiros contribuiu para desacelerar o crescimento.
Vulnerabilidade das Infecções Sexualmente Transmissíveis em idosos usuários de um centro de	Ferreira CO, et al. (2019)	Através de uma pesquisa realizada com 233 idosos com idade igual ou superior a 60 anos, o estudo mostra que os idosos adotam comportamentos sexuais que os deixam mais vulneráveis a contrair ISTs. Também enfatiza a falta de preparo dos profissionais de saúde para lidar com a sexualidade dos idosos, e resalta a importância de políticas de prevenção de ISTs adaptadas a essa faixa etária.

testagem e aconselhamento		
Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil	Bastos LM, et al. (2018)	Os idosos configuram uma população vulnerável à sífilis, seja pela baixa escolaridade ou pela baixa renda. A falta de planejamento nos trabalhos de Estratégia de Saúde da Família ocasiona o aumento dos índices de sífilis adquirida em idosos, pois é priorizada a sífilis congênita.
Sexualidade de Idosos participantes de um centro de convivência	Oliveira PRSP, et al. (2021)	Este estudo se concentra na obtenção de dados pertinentes à sexualidade na terceira idade, visando a compreensão aprofundada desse fenômeno. Um total de 91 indivíduos idosos participaram de entrevistas, durante as quais uma ampla gama de informações foi meticulosamente coletada, incluindo o uso de preservativos, frequência das atividades sexuais, número de parceiros sexuais e níveis de conhecimento acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Os resultados revelam que, dentre os entrevistados, 43,9% mantêm relações sexuais com uma frequência de pelo menos duas vezes por semana. Surpreendentemente, observou-se que 94,5% desses idosos não adotam medidas preventivas em relação às ISTs, mesmo que 6,7% deles considerem o sexo como um componente fundamental para a qualidade de vida e bem-estar.
A atuação do enfermeiro no combate à sífilis na atenção primária à saúde: uma revisão de literatura	Melo AM, et al. (2022)	A pesquisa revelou que a sífilis representa não apenas uma deficiência no sistema de saúde, mas também uma lacuna no processo educativo da comunidade, onde o profissional de enfermagem desempenha o papel de facilitador do saber relacionado à prevenção e cuidados. Além disso, ele é encarregado de realizar o diagnóstico positivo e de garantir a continuidade do tratamento por meio de aconselhamento, testagem do parceiro sexual, notificação em sistemas públicos e acompanhamento da terapia medicamentosa.
Sexualidade do idoso: intervenções do enfermeiro para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis	Santos Jr PS e Mendes PN (2020)	O artigo aborda o aumento da atividade sexual entre idosos devido à melhoria na qualidade de vida e avanços na tecnologia de saúde. No entanto, também menciona o aumento das práticas sexuais inseguras, aumentando o risco de ISTs nessa faixa etária. O estudo destaca a importância de abordar a sexualidade na terceira idade, enfatizando a necessidade de orientação sexual por meio de educação para promover comportamentos mais seguros e reduzir os riscos de doenças. Além disso, o estudo descreve intervenções de enfermagem para prevenir ISTs em idosos, incluindo atividades educativas, desenvolvimento de materiais informativos e a necessidade de combater o estigma em torno da sexualidade dos idosos. Também ressalta a falta de campanhas preventivas direcionadas a essa população e a importância de criar materiais educativos específicos sobre ISTs para os idosos, bem como fomentar discussões mais amplas sobre sexualidade na terceira idade.

<p>Fatores associados ao aumento dos índices de Infecções Sexualmente Transmissíveis na população idosa do Brasil na última década (2012 - 2022)</p>	<p>Martins FT e Azevedo M (2022)</p>	<p>Destaca a falta de políticas e educação em saúde voltadas para a população idosa. Apesar de muitos idosos manterem uma vida sexual ativa, a falta de informação, o preconceito e as poucas ações de prevenção contribuem para o aumento dos casos de ISTs entre eles. Além disso, a baixa escolaridade, baixa renda, a autopercepção de baixo risco e a falta de comunicação efetiva entre profissionais de saúde e idosos são fatores que dificultam o acesso a informações seguras e a tomada de decisões conscientes. Para combater essa problemática, são sugeridas várias estratégias de educação e prevenção direcionadas aos idosos.</p>
<p>Idosos frente a Infecções Sexualmente Transmissíveis: uma revisão integrativa</p>	<p>Monte CF, et al. (2021)</p>	<p>A pesquisa aponta que muitos idosos não adotam o uso de preservativos em suas relações sexuais, aumentando assim o risco de contrair IST. Isso não se limita apenas a questões culturais que negligenciam a sexualidade dos idosos, mas também está relacionado à falta de promoção da saúde, educação sexual deficiente, escassez de informações e à falta de preparo por parte dos profissionais de saúde para abordar assuntos relacionados à sexualidade dessa faixa etária. Para lidar com esse problema, sugere-se a utilização de cartilhas educativas como uma ferramenta para fornecer informações sobre IST e medidas preventivas aos idosos. O artigo destaca a urgência de desenvolver estratégias de prevenção direcionadas especificamente à população idosa, reconhecendo que a abordagem não deve ser exclusiva aos jovens.</p>
<p>Nível de conhecimento e atitudes dos estudantes de enfermagem de instituições de ensino superior, públicas e privadas, acerca da sexualidade dos idosos</p>	<p>Severiano AP, et al. (2022)</p>	<p>A pesquisa com 301 formandos em enfermagem de diferentes Instituições de Ensino Superior evidencia que a teoria adquirida durante a faculdade e a realidade prática resultam em dificuldades aos profissionais de enfermagem. O estudo destaca a importância de reconhecer a atividade sexual como inerente aos idosos, mesmo que algumas culturas os considerem assexuados. A qualidade de vida, longevidade e envelhecimento saudável estão relacionados à atividade sexual na terceira idade. No entanto, a falta de preparo dos profissionais de saúde para lidar com a sexualidade dos idosos e a resistência em abordar o tema podem resultar em negligência na saúde sexual dessa população. É essencial promover uma abordagem humanizada, educativa e não discriminatória por parte dos profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, na atenção primária à saúde para garantir um atendimento integral e de qualidade aos idosos, incentivando o diálogo sobre suas necessidades sem preconceitos.</p>
<p>Sinergia da Infecção: uma revisão sistemática sobre as políticas públicas de controle da sífilis no Brasil.</p>	<p>Jesus SJA (2021)</p>	<p>Ainda subsistem consideráveis tabus e estigmatização em torno das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A sífilis, em particular, permanece como uma das mais prevalentes, exigindo um tratamento adequado que se inicia com a disseminação do conhecimento acerca da prevenção e do tratamento. Este estudo abrange diversos segmentos populacionais, porém, enfatiza que a população idosa continua a manter uma vida sexual ativa e, portanto, requer orientação. Frequentemente, esse grupo carece de recursos educacionais, níveis de escolaridade adequados e acesso aos meios de comunicação, o que os coloca em maior risco de exposição e suscetibilidade a agentes infecciosos. A superação dos equívocos relacionados à sexualidade na terceira idade deve ser priorizada, com a implementação de recursos como o diálogo aberto e o desenvolvimento de práticas adequadas, bem como políticas educacionais voltadas para a saúde sexual.</p>
<p>Perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida no Brasil, no período de 2017 a 2021</p>	<p>Carneiro BF, et al. (2018)</p>	<p>Mostra que é preocupante o aumento da sífilis no Brasil. Apesar da disponibilidade de diagnósticos e tratamentos acessíveis através do SUS, observa-se um crescimento nos casos de sífilis, em especial entre os grupos etários de 60 anos a 79 anos. A maioria dos afetados é do sexo masculino, e as mulheres muitas vezes deixam de exigir o uso do preservativo devido a questões de confiança em seus parceiros, colocando-se em risco. O artigo destaca a necessidade de políticas</p>

		públicas voltadas para a promoção e prevenção à saúde, com ênfase na disponibilidade de testes rápidos para diagnóstico, distribuição de preservativos e tratamento adequado com penicilina. Além disso, ressalta que a falta de um programa estruturado de prevenção e tratamento precoce da sífilis no Brasil pode ter consequências devastadoras a longo prazo, tornando essencial a notificação compulsória e ações direcionadas para minimizar os impactos dessa doença na saúde da população.
Obstáculos enfrentados pela Enfermagem na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis na terceira idade	Rodrigues MS, et al. (2019)	O estudo aponta os desafios relacionados à sexualidade na terceira idade, destacando a importância de reconhecer que a atividade sexual é inerente aos idosos, embora muitas vezes seja ignorada ou estigmatizada pela sociedade. A crescente incidência de ISTs nessa faixa etária exige a implementação de políticas públicas preventivas e o acesso dos idosos a informações sobre saúde sexual. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na abordagem da sexualidade dos idosos, exigindo capacitação para fornecer um atendimento eficaz, acolhedor e educativo. Além disso, é essencial superar os estigmas e preconceitos associados à sexualidade na terceira idade, promovendo uma discussão aberta sobre o tema e incentivando práticas de autocuidado e prevenção de ISTs entre os idosos.
Fatores associados ao aumento de Infecções Sexualmente Transmissíveis no público idoso	Silva EFO et al. (2023)	A população de idosos tem uma menor preocupação em relação ao uso de preservativos, os homens acreditam que o preservativo pode comprometer o desempenho sexual e as mulheres, devido ao climatério, onde já não há a preocupação pela fecundidade, não consideram o aspecto de adquirir sífilis e outras ISTs através da relação sexual sem preservativos.
A promoção de saúde e prevenção voltadas para portadores de sífilis adquirida	Ribeiro A, et al. (2021)	O diagnóstico e tratamento da sífilis dependem dos profissionais de saúde e de toda a enfermagem. O enfermeiro pode solicitar exame de VDRL, este profissional também deve estar capacitado para conhecer os aspectos epidemiológicos da região que trabalha, traçando metas de diagnóstico e prevenção da sífilis, assim como ações de promoção.
Sífilis adquirida em pessoas com 60 anos ou mais: implicações sociais, políticas e de cuidado	Souza AAM, et al. (2022)	Há uma falta notável de programas voltados para a prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) na população idosa, conforme previsto no Estatuto do Idoso (Lei Nacional número 10.741). Essa legislação não aborda questões específicas relacionadas à vida sexual e à prevenção de ISTs. É importante lembrar que a sexualidade é um direito humano que deve ser protegido, com foco na conscientização dos riscos associados a doenças nesse contexto. Um exemplo da falta de conhecimento na população idosa é a baixa adesão ao uso de preservativos por mulheres após a menopausa e o uso indiscriminado de medicamentos para disfunção erétil. É crucial implementar atividades sociais, tratamentos hormonais e farmacológicos para apoiar a vida sexual, com ênfase na proteção contra infecções. A equipe de enfermagem deve priorizar o diagnóstico precoce, tratamento imediato, promoção do diálogo e a realização de atividades em grupo ou individuais para aumentar a conscientização dos idosos sobre sua vulnerabilidade às ISTs.
Sífilis adquirida em idosos brasileiros: revisão integrativa	Soares JS, et al. (2021)	O envelhecimento da sociedade e a melhoria da qualidade de vida levaram a um aumento na atividade sexual na terceira idade, mas também aumentaram a vulnerabilidade a essa infecção e outras ISTs. O estudo mostra que existe a necessidade de educar os idosos sobre práticas sexuais seguras e promover a detecção precoce da sífilis. Além disso, o artigo destaca que o estigma em torno da sexualidade na terceira idade contribui para a falta de informação e cuidados adequados entre os idosos. Portanto, é fundamental implementar ações de educação sexual, realizar testes de

		rastreamento de vulnerabilidade e desenvolver iniciativas de saúde pública específicas para os idosos, visando prevenir a sífilis.
Assistência da enfermagem no tratamento de pessoas com sífilis adquirida	Marques VGPS, et al. (2022)	Os profissionais de enfermagem precisam ter conhecimento técnico e científico para poder, cuidar destes pacientes que contraem a sífilis adquirida de acordo com o grau de complexidade. A enfermagem deve contribuir para a promoção de educação em saúde, deve notificar os casos de sífilis, pois as unidades básicas de saúde são a primeira porta de entrada a toda população.

Fonte: FOSSILE VTW, et al., 2023.

DISCUSSÃO

A análise crítica e integrativa, como mencionado nos "resultados" e anteriormente em "métodos", nos conduziu a três categorias de debate, que foram identificados com base nos resultados da avaliação dos 20 artigos. Abordamos as questões específicas de cada tópico com uma perspectiva crítica, resultando em citações relevantes relacionadas a cada uma dessas categorias, conforme a seguir:

Epidemiologia da Sífilis em Idosos

A sífilis é uma enfermidade causada por uma bactéria de morfologia espiroquetel, caracterizada como anaeróbia e gram-negativa, é uma enfermidade que tem demonstrado uma afinidade particular pelas células endoteliais e pode evoluir para quadros clínicos graves e até mesmo fatais. No entanto, o que torna essa questão ainda mais preocupante é o aumento constante de casos de sífilis adquirida em indivíduos idosos (MELO AM, et al., 2022).

Os dados epidemiológicos indicam que a sífilis não está restrita a grupos etários mais jovens. Pelo contrário, está se tornando uma preocupação significativa entre a população idosa. Oliveira PRSP, et al. (2021) em um estudo abrangente, exploraram a sexualidade na terceira idade, revelando que 43,9% dos idosos entrevistados mantêm relações sexuais com frequência, enquanto surpreendentemente 94,5% não adotam medidas preventivas em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), incluindo a sífilis, mesmo que 6,7% deles considerem o sexo fundamental para a qualidade de vida.

A análise epidemiológica dos casos de ISTs em idosos revela que, entre os anos de 2017 e 2021, houve um total de 275.353 notificações nessa faixa etária, com 119.559 casos em homens e 155.794 em mulheres. Vários fatores parecem estar relacionados a essas altas taxas, incluindo níveis de escolaridade e renda mais baixos, que tornam a população idosa mais vulnerável (SILVA EFO, et al., 2023).

É importante destacar que idosos de ambos os sexos estão suscetíveis a contrair sífilis, embora haja uma tendência de maior incidência entre os homens. Isso pode ser atribuído, em parte, ao comportamento cultural que muitas vezes os encoraja a assumirem riscos em relação à saúde sexual (MELO AM, et al., 2022).

No entanto, as mulheres idosas também enfrentam riscos significativos, muitas vezes devido à confiança em relacionamentos estáveis, o que pode levar à falta de uso de preservativos. Essa confiança pode ser uma armadilha, uma vez que pode haver a falsa suposição de que os parceiros não representam um risco, especialmente em relações de longo prazo (MONTE CF, et al., 2021).

Outro aspecto importante a ser considerado é o tipo de relacionamento que os idosos mantêm. Muitos têm parceiros fixos, mas há uma parcela que pode se envolver em relações casuais, o que aumenta o risco de contrair ISTs. Estudos mostram que uma porcentagem significativa de idosos não está em relacionamentos estáveis, e essa parte da população pode ter mais de um parceiro sexual, o que aumenta ainda mais a vulnerabilidade (MARTINS FT e AZEVEDO M, 2022).

A educação e a conscientização sobre a sífilis em idosos são inadequadas. A falta de acesso a informações confiáveis e a dependência de fontes de informação limitadas, como televisão, família, amigos e igreja, podem dificultar a disseminação de conhecimentos precisos sobre a prevenção da sífilis (MARTINS FT e AZEVEDO M, 2022). Além disso, os estágios clínicos da sífilis frequentemente resultam em diagnósticos tardios em idosos.

A sífilis primária pode manifestar-se com úlcera genital ou na mucosa oral, conhecida como cancro duro, que tende a desaparecer rapidamente, levando os pacientes a subestimar a gravidade da doença. Já a sífilis secundária e terciária apresentam uma ampla gama de sintomas, incluindo manchas na pele, febre, mal-estar, cefaleia e mialgia. Complicações graves, como distúrbios neurológicos e comprometimentos de órgãos, podem surgir, afetando a saúde e a qualidade de vida dos idosos (CARNEIRO BF, et al., 2018).

É crucial ressaltar que a presença de doenças crônicas comuns em idosos pode agravar a sífilis adquirida, tornando ainda mais necessária a atenção dos profissionais de saúde a essa população

vulnerável. Portanto, a epidemiologia da sífilis em idosos requer uma abordagem específica e estratégias de conscientização, educação sexual e rastreamento ativo para um diagnóstico precoce e um tratamento eficaz. A saúde pública deve se concentrar em compreender e enfrentar essa crescente ameaça aos idosos, visando a proteção e a promoção do bem-estar dessa população (RODRIGUES MS, et al., 2019).

Barreiras à Prevenção

A sífilis, a partir de 2010, tornou-se sujeita à notificação compulsória. Entretanto, ainda enfrentamos o desafio das subnotificações, e a rigorosa adesão aos critérios de notificação compulsória é imperativa. Qualquer informação omitida compromete a integridade dos dados a serem gerenciados (SOUZA AAM, et al., 2022).

As barreiras de prevenção da sífilis em idosos apresentam um cenário desafiador, com números alarmantes que refletem a falta de conhecimento e sensibilização em relação a essa IST. Os dados revelam a necessidade premente de ações educativas e esclarecimentos para a população idosa, bem como a importância de considerar os diversos fatores que contribuem para essas barreiras (CARNEIRO BF, et al., 2018).

De acordo com a pesquisa realizada por Bastos LM, et al. (2018), 67,3% dos idosos entrevistados admitiram desconhecer a sífilis, enquanto, ainda mais preocupante, 70,9% afirmaram não saber como a doença é transmitida. Essa falta de conhecimento é motivo de grande apreensão, pois a sífilis é uma infecção que pode ser prevenida e tratada de forma eficaz.

Nesta mesma pesquisa de Bastos LM, et al. (2018), quando questionados sobre as vias de transmissibilidade, 7,3% dos idosos acreditam erroneamente que dormir no mesmo quarto era uma forma de contrair a sífilis, destacando a desinformação que cerca essa questão. No que tange à prevenção, um contingente significativo de 83,6% dos idosos declarou desconhecer os meios de prevenir a doença.

O estudo realizado por Monte CF, et al. (2021) identificou que 40% dos idosos entrevistados reconhecem o preservativo como um método de prevenção, entretanto, Martins FT e Azevedo M (2022) evidencia que 82,2% das mulheres e 83,6% dos homens não o adotam como método de proteção, primordialmente, em virtude de não considerarem tal medida como necessária. Cerca de 29,2% dos idosos mencionou que as medidas de prevenção incluem evitar relacionamentos com profissionais do sexo, não beijar pessoas com sífilis e não compartilhar assentos. Esses dados destacam a necessidade de fornecer informações claras sobre a sífilis aos idosos.

Tal cenário é motivo de inquietude, uma vez que a prevenção desempenha um papel crucial na contenção da propagação dessa enfermidade. Entre as barreiras à prevenção, a resistência ao uso do preservativo é um problema significativo. A literatura sugere que a maioria dos idosos tem dificuldade em aceitar o uso do preservativo devido a fatores como intolerância masculina, falta de preocupação com concepção, falta de conhecimento sobre o uso correto e a crença de que não estão em risco de contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (SILVA EFO, et al., 2023).

Ademais, a falta de realização de testes rápidos em idosos para detecção de ISTs é uma lacuna importante, com 63,9% dos homens e 71,4% das mulheres não realizando esses testes, o que coloca em risco a detecção precoce e o tratamento adequado (MARTINS FT e AZEVEDO M, 2022). Severiano AP, et al. (2022) evidencia que a estigmatização da sexualidade dos idosos contribui para que eles permaneçam sem a testagem para sífilis. As equipes de saúde, seja devido à falta de preparo, treinamento inadequado ou negligência, muitas vezes, não realizam a testagem em grupos específicos, mesmo quando fazem parte dos indicadores do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ferreira CO, et al (2019) refere que a sociedade, as famílias e até mesmo os profissionais de saúde muitas vezes demonstram preconceito em relação à sexualidade dos idosos, o que pode dificultar a comunicação e a busca por informações sobre prevenção.

Em relação ao tratamento, embora a penicilina seja a opção terapêutica de primeira escolha e economicamente acessível, entre 2014 e 2017, muitos países, incluindo o Brasil, enfrentaram problemas no abastecimento deste medicamento. Isso resultou na falta de cuidados para pacientes não gestantes, especialmente prejudicando o combate à sífilis adquirida (MIRANDA AE, et al., 2021).

A pandemia que ocorreu entre 2020 e 2022 agravou ainda mais a situação. O colapso do sistema de saúde priorizou o tratamento em detrimento da prevenção, reduzindo os investimentos em áreas preventivas e tornando a população idosa mais vulnerável à sífilis adquirida (BÁFICA ACMF, et al., 2021).

A ausência de políticas públicas específicas de saúde sexual para idosos no Brasil é notável. Enquanto outras áreas de saúde, como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo 2, possuem políticas preventivas consolidadas, a falta de estratégias preventivas e políticas específicas sobre a temática, torna os idosos vulneráveis a IST's, incluindo a sífilis. Essa vulnerabilidade é agravada por baixa imunidade e doenças crônicas associadas (SOARES JS, et al., 2021).

Estratégias de Melhoria da Prevenção

A 74ª Assembleia Mundial da Saúde de 2021 expôs a necessidade de implementar novas estratégias para enfrentar esse problema. No contexto brasileiro, a constância da sífilis como um desafio de saúde pública é evidente devido à limitação de acesso ao diagnóstico e ao tratamento adequado no Sistema Único de Saúde (SUS). Para abordar esse desafio, é necessário adotar estratégias específicas voltadas para a população idosa. Uma abordagem abrangente para melhorar a prevenção de sífilis em idosos começa com a integração da atenção à saúde, vigilância e controle, com um foco especial na Atenção Primária de Saúde (RAMOS JR AN, 2022). Marques VGPS, et al. (2022) aborda o papel crucial que os enfermeiros desempenham nesse processo, atuando tanto nas consultas de enfermagem quanto em ações fora desse contexto, como campanhas de conscientização e programas de saúde.

Uma das estratégias mais eficazes é o rastreamento e controle de casos de sífilis, que pode ser realizado através de campanhas específicas para idosos. Além disso, a promoção da educação em saúde desempenha um papel crucial na garantia da adesão ao tratamento medicamentoso, abrangendo desde a fase de prescrição até a administração. Os enfermeiros podem desenvolver ações proativas de educação, usando materiais que destacam a importância do tratamento e da prevenção da transmissão da doença (BASTOS LZ, et al., 2018). Jesus SJA (2021) evidencia que outra abordagem importante é a realização de palestras e rodas de conversa com os idosos, superando estigmas e preconceitos relacionados à sexualidade nesta faixa etária.

É crucial preencher a lacuna de conhecimento que muitos idosos têm sobre ISTs. As oficinas educativas direcionadas a este público têm se mostrado eficazes na propagação de conhecimentos essenciais. O acolhimento e o diálogo são elementos-chave na criação de um ambiente propício para a intervenção na terceira idade. É necessário desenvolver programas regulares, envolvendo profissionais de saúde e gestores, e adaptar as estratégias para diferentes faixas etárias, com o objetivo de promover práticas preventivas adequadas ao contexto de cada indivíduo (SANTOS JR PS e MENDES PN, 2020).

A visibilidade das campanhas deve ser estendida aos idosos, reconhecendo que eles também estão em risco de contrair ISTs quando praticam atividade sexual sem precauções adequadas. A criação de estratégias de controle específicas para essa população é fundamental, e uma ferramenta valiosa para melhorar a educação em saúde dos idosos é o uso de cartilhas educativas. Essas cartilhas podem fornecer informações claras sobre sífilis, sua forma de transmissão, prevenção e tratamento. Elas devem ser projetadas com atenção à leitura, linguagem e conteúdo apropriados para o entendimento dos idosos (MONTE CF, et al., 2021).

A prevenção da sífilis em idosos exige métodos que incluem educação em saúde, campanhas de conscientização, rastreamento de casos e intervenções direcionadas. É fundamental abordar as necessidades e características da população idosa para promover práticas preventivas eficazes e melhorar a qualidade de vida dessa parcela da sociedade (MONTE CF, et al., 2021).

Para obter resultados mais efetivos no enfrentamento da sífilis em idosos, é importante que os profissionais de enfermagem estejam devidamente capacitados para atender a essa demanda, oferecendo conhecimento de qualidade à essa população. A abordagem realizada pelos enfermeiros, além de ser clara, objetiva e adaptada à realidade de cada idoso, evitando jargões técnicos de difícil compreensão, deve ser neutra, abstendo-se de julgamentos, exclusões, opiniões e crenças que possam limitar o atendimento prestado, e, por consequência, quebrando estigmas enraizados na sociedade. É fundamental que os serviços de saúde compreendam o comportamento sexual dos idosos e estejam preparados para lidar com essa parcela da população, desmistificando dúvidas e orientando sobre prevenção e tratamento, enfatizando a importância do uso de preservativos. O enfermeiro deve estimular e treinar sua equipe técnica para que todos possam atender a esse público, realizar testes e oferecer aconselhamento. Ademais, as políticas públicas voltadas para essa faixa etária devem ser aprimoradas e implementadas em todo o território nacional, e serem estruturadas de maneira a evitar brechas que permitam o aumento dos índices de sífilis adquirida em idosos. É necessário que haja uma coleta e análise de dados abrangente para embasar políticas que abordem esses indicadores como um problema de saúde pública que requer ação imediata do Estado (SANTOS JR PS e MENDES PN, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento crescente da sífilis em pessoas idosas, no contexto da Saúde Pública, evidencia que essa problemática exige uma ação abrangente e imediata. A estigmatização da sexualidade dos idosos, aliada com a falta de profissionais devidamente treinados e a escassez de políticas de saúde sexual voltada para esse público, propicia a disseminação da sífilis. A enfermagem desempenha um papel crucial para modificar o cenário atual, indo além do diagnóstico e tratamento, ampliando a testagem e fornecendo aconselhamento adaptado à realidade dos idosos. No entanto, essa abordagem deve ser apoiada por políticas públicas sólidas, treinamento adequado, e uma compreensão profunda das necessidades dessa população. Deve-se priorizar a prevenção, promovendo a testagem e facilitando o acesso à informação de qualidade. Somente com um esforço conjunto, baseado em dados abrangentes e atenção integral, pode-se enfrentar eficazmente a sífilis adquirida em idosos e melhorar a qualidade do envelhecimento no Brasil.

REFERÊNCIAS:

1. BÁFICA ACMF, et al. Enfrentamento da sífilis a partir da ampliação da Clínica do Enfermeiro, Scientific Electronic Library, 2021, 12(Supl.1):105-9.
2. BASTOS LM, et al. Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil, Scientific Electronic Library, 2018; 23(8), 2495-2502.
3. CARNEIRO BF, et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida no Brasil, no período de 2017 a 2021, Revista Acervo, 2018, 43, 1-9.
4. FERREIRA CO, et al. Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento, Scientific Electronic Library, 2019, 3(3):171-180.
5. JESUS SJA. Sinergia da Infecção: uma revisão sistemática sobre as políticas públicas de controle da sífilis no Brasil, Revista Interfaces, 2021; 9(2), 2317-434x.
6. MARQUES VGPS, et al. Assistência da enfermagem no tratamento de pessoas com sífilis adquirida, Revista multidisciplinar em saúde, 2022, 3(4), 70-78.
7. MARTINS FT, AZEVEDO M. Fatores associados ao aumento dos índices de Infecções Sexualmente Transmissíveis na população idosa do Brasil na última década (2012 – 2022, Brazilian journal of health review, 2022, 5(6), 23778-23795.

8. MELO AM, et al. A atuação do enfermeiro no combate à sífilis na atenção primária à saúde: uma revisão de literatura, *Brazilian journal of development*, 2022; 9(1), 2863-2876.
9. MIRANDA AE, et al. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil, *Scientific Electronic Library*, 2021; 30(Esp.1):e2020311.
10. MONTE CF, et al. Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa, *Brazilian journal of health review*, 2021, 4(3), 10804-10414.
11. OLIVEIRA PRSP, et al., Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência. *Revista de pesquisa cuidado é fundamental online*, 2021 jan/dez; 13:1075-1081.
12. RAMOS JR NA. Persistência da sífilis com desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida, *Scientific Electronic Library*, 2022; 38 (5):PT069022.
13. RIBEIRO A, et al. A promoção de saúde e prevenção voltadas para portadores de sífilis adquirida, *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 2021; 4(2):49-66.
14. RODRIGUES MS, et al. Obstáculos enfrentados pela Enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade, *Revista Acervo*, 2019, n. 29, p. e1116.
15. SANTOS JR PS, MENDES PN. Sexualidade do idoso: intervenções do enfermeiro para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, *Brazilian journal of development*, 2020; 9(12), e27491210760.
16. SEVERIANO AP, et al. Nível de conhecimento e atitudes dos estudantes de enfermagem de instituições de ensino superior, públicas e privadas, acerca da sexualidade dos idosos, *Brazilian journal of health review*, 2022, 5(1), 1437–1449.
17. SILVA EFO, et al. Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis no público idoso, *Revista Acervo*, 2023, 23(3), 1-10.
18. SOARES, JS, et al. Sífilis adquirida em idosos brasileiros: revisão integrativa, *Editora Realize*, 2021; p. 1-12.
19. SOUZA AAM, et al. Sífilis adquirida em pessoas com 60 anos ou mais: implicações sociais, políticas e de cuidado, *Unifimes* 2022, 1 (1), 1-9.
20. VENTURI L, et al. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas, *Scientific Electronic Library*, 2018; 52:e03302.